

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: HANSENIASE É BOM SABER !
Relatoria: JONAS SOARES
Cleide Aparecida de Paula Soares
Kelle Cristhine Telles Miranda
Autores: Natanael Feitosa Santos
Renata Fernandes Lagarto Pastana
Caroline da Silva Santos
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

A hanseníase é conhecida popularmente como lepra, doença de origem infecciosa e contagiosa causada por um microorganismo chamado bacilo de Hansen Sua causa esta relacionado com o contato direto com o doente sem tratamento, através de secreções nasais excretadas pelo aparelho respiratório, como espirro e tosse Seus sintomas iniciais são; manchas brancas ou avermelhadas, sensação de formigamento e perda de sensibilidade ao calor e ao frio Seu tratamento inclui o uso de medicamentos orais e o prognóstico de cura é considerado elevado As conseqüências podem estar relacionadas com a convivência do portador com o estigma da doença, sendo que, o medo do contato físico das pessoas e o débil conhecimento popular acerca da mesma contribuíram para o isolamento dos hansenianos ao longo da história, formando traumas e seqüelas físicas ao paciente Esses eventos causaram nos portadores, lesões sociais, psicológicas e físicas O enfermeiro deverá em conjunto com a equipe multiprofissional obter o conhecimento necessário da patologia, diagnosticando, tratando com medicamentos e auxiliando sua reabilitação física e mental para alcançar o sucesso no seu processo de cura Assim como participando em campanhas de prevenção da moléstia em saúde pública Tida como uma doença negligenciada pelos poderes públicos Federal, Estadual e Municipal, hoje atingi muitas crinças no Brasil sendo o pais endemico, pouco se faz para sua erradicação e proponho nesse trabalho uma missão para a erradicação da Hanseniase no Brasil, Meu intuito neste trabalho no 21º Cbcenf é discutir com profissionais da enfermagem a respeito do acordo mundial firmado Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase com a OMS autores de vários estados como Amapa, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo e Sergipe e do Mato Grosso estão neste grupo de trabalho para discutir a realidade.